

Agronomia

DESEMPENHO DE CULTIVARES DE COFFEA ARABICA L. EM QUATRO MACRORREGIÕES DE MINAS GERAIS

Alex Oliveira Borges - 9º módulo de Agronomia, UFLA, bolsita PIBIC/FAPEMIG
alex.borges@estudante.ufla.br

André Dominghetti Ferreira - - Pesquisador EMBRAPA CAFÉ andre.dominghetti@embrapa.br

Guilherme Barbosa Abreu - Pesquisador EMBRAPA CAFÉ- guilherme.abreu@embrapa.br

Daiane dos Santos Soares - Bolsista Pós Doc UFLA, soares.agronomia@gmail.com

Kayque Guttemberg Martins Costa - 9º módulo de Agronomia, UFLA, bolsista PIBIC/FAPEMIG
kayque.costa@estudante.ufla.br

Gladyston Rodrigues Carvalho - Orientador-Pesquisador da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais- carvalho@epamig.br - Orientador(a)

Resumo

Os programas de melhoramento genético vêm evoluindo de forma rápida, com lançamento de novas cultivares altamente produtivas e com características agrônomicas de interesse. Objetivou-se avaliar o desempenho agrônomico das novas cultivares de café arábica em diferentes macrorregiões de Minas Gerais. Foram avaliadas 15 cultivares (Catiguá MG2, MGS Paraíso 2, MGS Ametista, MGS Aranãs, MGS Catucaí Pioneira, H-29-1-8-5, MGS Turmalina, Obatã Amarelo IAC 4739, IAC 125 RN, IPR 100, IPR 103, Acauã Novo, Arara, Catucaí 2SL e Guará) e a Catucaí Amarelo IAC 62 (testemunha); nas regiões do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, Noroeste, Norte e Vale do Jequitinhonha. Os experimentos foram implantados em 2021, após o segundo foram avaliados o vigor vegetativo e produtividade estimada. Os dados foram submetidos à análise de variância pelo teste F comparando-se as médias pelo teste Scott-Knott ($p < 0,05$). Para o vigor vegetativo, no Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba as cultivares H-29-1-8-5, MGS Turmalina, Obatã Amarelo IAC 4739 e Arara apresentaram médias superiores (8,41, 8,31, 8,63 e 8,43) a testemunha Catucaí Amarelo IAC 62 (8,07). No Norte, MGS Turmalina, Obatã Amarelo IAC 4739 (9,43 e 9,43) se destacaram em relação ao Catucaí Amarelo IAC 62, com média de 8,36, enquanto no Vale do Jequitinhonha Arara, Catucaí 2SL, Guará, MGS Paraíso 2, e Obatã Amarelo IAC 4739 (8,72, 8,42, 8,42, 8,28 e 8,27) não se diferenciaram estatisticamente do Catucaí Amarelo IAC 62 (8,51), Já para o Noroeste as cultivares MGS Aranãs e Arara (8,41 e 8,81) foram superiores a testemunha (7,92). Para a produtividade (L/plantas) as cultivares Obatã Amarelo IAC 4739 e IAC 125 RN apresentaram médias superiores (5,50 e 6,0) a testemunha (3,80) no Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba. No Norte MGS Ametista, IPR 100, Guará (6,50, 6,50 e 6,50), foram superiores a testemunha (4,70). No Vale do Jequitinhonha MGS Aranãs e Arara (3,33 e 2,90), superaram a testemunha Catucaí Amarelo IAC 62 (1,83). Já no Noroeste H-29-1-8-5 e Obatã Amarelo IAC 4739 (4,96 e 6,26) se destacaram em relação a testemunha (4,05). Conclui-se que, para o vigor vegetativo as cultivares avaliadas em três regiões foram superiores a testemunha. No Vale do Jequitinhonha houve destaque para as cultivares Arara, Catucaí 2SL, Guará, MGS Paraíso 2 e Obatã Amarelo IAC 4739 e para a testemunha. Em relação a produtividade as cultivares avaliadas apresentaram médias superiores ou iguais a cultivar Catucaí Amarelo IAC 62.

Palavras-Chave: Vale do Jequitinhonha, , Norte, Mineiro/Alto Paranaíba.

Instituição de Fomento: FAPEMIG

Link do pitch: <https://youtu.be/j7LmiQYdPhk>

Sessão: 1

Número pôster: 11

Identificador deste resumo: 5010-18-3594

novembro de 2024